

Imagem em foco: reflexões e estudos dos processos de criação

O conceito de imagem não se cinge apenas ao campo da visualidade. Uma imagem também pode ser literária ou sonora, ainda que no campo da representação e através de um meio ou *media*. Também pode dizer respeito à imaginação, e, portanto, a uma atividade interior do sujeito.

O cenário contemporâneo é fortemente impactado pela onipresença de imagens, que, de alguma forma, desafiam as certezas em um universo complexo e em constante transformação. Ademais, há uma crescente influência das novas mídias e uma significativa diversificação nas abordagens de produção de imagética. Essa dinâmica, embora estabeleça um novo padrão de visualidade, não elimina os meios tradicionais de obtenção de imagens; ao contrário, cria um ecossistema onde ambos coexistem.

Toda essa situação borrada provoca reflexões sobre a libertação das imagens dos padrões convencionais, destacando que, em muitos casos, o abandono relativo da conduta do código não descaracteriza sua natureza, mas a amplia e a enriquece.

É nesse contexto de criação, ou no uso da imagem em seu sentido mais flexível do termo, que reside a proposta desta edição da *Manuscritica*. Nosso interesse aqui foi trazer diversas argumentações sobre o papel da imagem na criação, buscando ampliar o diálogo em torno das múltiplas faces e interpretações que ela possa adquirir no processo criativo.

Nesse sentido, este dossiê reconhece e reforça a natureza multifacetada das imagens, naquilo que abrange desde produções manuais até aquelas mediadas por dispositivos ou outras formas de inteligência, sejam estáticas ou em movimento, analógicas ou digitais.

No amálgama de contribuições aqui apresentadas, temos discussões desde imagem em movimento, como a cinematografia experimental dos anos 1960, até artigos que tratam da literatura do século XIX ao teatro militante atual, passando pela atividade artístico-performática de vezo expressionista (ou pós-expressionista, se se preferir). Arquivos literários de autor e correspondência missivista também são alguns dos temas que aqui circulam.

No início da edição, na seção *Prelúdio*, trazemos o texto “A cidade transparente, a imagem múltipla” de Cristina Ferreira. Ela cria um ensaio visual e uma argumentação que exploram a conexão entre a fotografia e a percepção urbana. Para isso, utiliza do recurso de exposição múltipla, a fim de gerar uma visão alterada da paisagem, criando paisagens imaginárias.

O conjunto de artigos que abre o dossiê temático se inicia com o texto sobre o artista austríaco Hundertwasser, que traz uma abordagem peculiar da obra dele. Se Hundertwasser é principalmente conhecido por suas pinturas, com uma incursão tardia no campo da arquitetura, no artigo é apontada uma faceta teórica e performática. Teórica pelo delineamento de progressivos conceitos de “pele”; a epiderme, a roupa, a casa, a vida em sua grandeza, enfatizada pela busca de um “estar no mundo” saudável e não programático; performático pela aderência do autor do artigo aos atos artísticos do austríaco, criando na sua carreira artística peles, invólucros que são ativados em ações específicas que o artista/autor, João Victor Coser, nos apresenta ao longo de "Peles macias e Peles ásperas: as cinco peles de Hundertwasser em conversa com a poética pessoal".

Em “Alphaville: onde mora o processo criativo”, um texto sobre o filme homônimo de Jean Luc Godard, os autores Ricardo Oliveira Rocha e Marcelo Rubio nos contam sobre uma série de condições de produção e de elementos factuais que definiram sobremaneira os resultados possíveis apresentados na obra. Surgem informações sobre a relação do diretor com os órgãos de fomento audiovisual francês e sobre as opções estéticas em pauta, como o uso, aparentemente passadista, de filme preto e branco (o que remete ao cinema *noir* americano e ao expressionismo alemão), que se contrapõe à decisão de Godard de situar a narrativa do filme no futuro. Ao arrolar as informações factuais, os articulistas as enredam nas suas considerações de fundo, evidenciando a experiência cinematográfica godardiana.

Outra análise cinematográfica se encontra no texto “Conformação narrativa em longa despedida” no qual o articulista Iurii Kokin discute as configurações estéticas envolvidas na construção do filme *Longa Despedida* (1971), dirigido por Kira Muratova. O texto situa o filme no âmbito dos conceitos do cinema moderno e cinema autoral, fazendo a análise fílmica e pesquisa sobre processos de criação, possibilitando concretizar e enfatizar os elementos de pensamento a partir do material e da prática de fazer o cinema.

No texto “O espaço da experimentação artística como laboratório criativo na produção de livro de artista”, Luise Weiss, Germana de Araújo e Fabiana Grassano discutem a experimentação artística na elaboração de livro de artista em uma disciplina de pós-graduação em Artes Visuais da Unicamp. O trabalho apresenta uma síntese da produção discente de gravuras e seu desdobramento na produção de livros. A curiosa liberdade dos estudantes e o caráter experimental demonstram o potencial artístico do projeto. A diversidade de materiais e a própria materialidade distinta dos projetos enfatizam o experimentalismo e a liberdade criativa, focando mais no processo do que no resultado final dos produtos.

Para finalizar a seção Ateliê apresentamos “Del condicionamento a la expresión: investigando las raíces de la creación estética en el aprendizaje por asociación”, de Natali Nascimento, que explora a intersecção entre a aprendizagem por

associação e o processo estético de criação. Neste artigo, são apresentadas as raízes históricas e filosóficas que fundamentam a compreensão da mente humana, são discutidos os fundamentos da aprendizagem por associação, destacando como as associações são moldadas pela experiência individual e influências culturais. Além disso, são explorados os princípios da Gestalt e sua relação com a preferência estética, assim como o conexionismo e sua relevância na formação das preferências estéticas.

Em sequência, alocados na seção *Incipt*, são apresentados um conjunto de textos que versam sobre literatura, cartas, teatro e arquivos.

O primeiro artigo da seção, "Uma introdução ao estudo dos arquivos do Fundo Modesto Carone, de Everaldo Rodrigues, aborda alguns documentos de processo de Modesto Carone (1937–2019) (escritor, poeta, crítico literário, ensaísta, tradutor e professor), mantidos no "Fundo Modesto Carone", pelo Centro de Documentação Cultural "Alexandre Eulalio" (CEDAE) do IEL/Unicamp. O principal objetivo foi revelar o potencial de pesquisa do fundo, com inúmeras possibilidades de estudos, incluindo a análise do processo de escrita, a intersecção entre crítica genética e tradução, pesquisas sobre a influência da biografia na escritura, a crítica da crítica e o estudo das correspondências.

Logo em seguida vem "Para a história dos *Opúsculos* de José Leite de Vasconcelos", de Vânia Carvalheiro, que versa sobre a reedição de grande parte dos artigos publicados durante a vida do autor. No artigo, são apresentadas novas informações, oriundas do Museu Nacional de Arqueologia que permitiram entender a elaboração da obra sob uma perspectiva global, de forma a adicionar conhecimento a uma obra cuja história permanecia desconhecida de alguma.

Já o artigo "Que votre France est belle à n'en plus finir: o processo de composição do relato de viagem *Chão de França* de Ruy Ribeiro Couto" versa sobre o relato de viagem *Chão de França* e procura remontar as próprias circunstâncias de escrita do relato original, ainda que estas não estejam presentes ou acessíveis. Desta forma, permite um olhar mais profundo sobre a própria criação do relato. Além disso, propõe a relação entre Ribeiro Couto, autor do relato original, e Jean Ballard, com quem trocou diversas cartas e que o ajudou a construir seu relato de viagem pela França. No texto, a articulista Samara Geske mostra ainda a repercussão na imprensa brasileira, com a publicação de diversas crônicas no período de 1928 a 1935, encerrando-se com a construção de uma correlação entre os capítulos do relato de viagem e as crônicas publicadas em jornais.

Há também o artigo "Huellas creativas de la obra *Los otros hombres de Eva*", no qual temos um relato raciocinado das experiências teatrais militantes na Argentina atual, a partir de fatos da política da década de 1970, especificamente em torno da figura de Eva Perón. Considerando o significado político e simbólico de seu corpo mumificado em parafina, discute-se no jogo teatral os papéis dos

estamentos sociais que o disputavam, e que ressonâncias esta disputa teve à época, reverberando na identidade argentina. Na produção teatral, coletiva e questionadora por missão, concorrem os vários participantes do grupo experimental, numa verdadeira investigação epistemológica e ontológica sobre o alcance do teatro e sobre o estatuto do indivíduo/ator/encenador.

Completa a seção *Incipit* o artigo “Amor maiúsculo, brasil minúsculo: as cartas de amor de Ana Cristina Cesar durante a ditadura no Brasil (1964-1985)”, no qual Raynara Voltan trata das cartas da jovem Ana Cristina Cesar, escritas de 1969 a 1971, ao namorado Luiz Augusto Ramalho, cujo assuntos vão da arte até história e política. Por meio das múltiplas formas de escrita epistolar foi possível analisar como o tema da relação amorosa dos dois e os problemas políticos do Brasil se contrapõem ao mesmo tempo que são homólogos.

Por fim, na seção “Tradução”, inscreve-se o texto “Alencar e Lamartine, uma correspondência”, que traz uma transcrição e tradução da carta de Alphonse de Lamartine para Leonel de Alencar, irmão do escritor José de Alencar, datada de 27 de agosto de 1856.

A edição de número 52 reflete a amplitude dos estudos sobre o processo de criação e a envergadura de assuntos que podemos abordar para discutir aspectos da criação, inclusive pela perspectiva da imagem. Os textos publicados corroboram que diferentes formas expressivas, situadas na particularidade das linguagens, podem ser investigadas à luz da complexidade dos processos criativos.

Agradecemos a colaboração dos pareceristas que dispuseram-se a ler criticamente os trabalhos submetidos para esta edição, avaliando e fazendo apontamentos pertinentes em cada contribuição. Também reconhecemos todo o apoio da equipe editorial da revista, de Lucía Fayolle pela revisão de artigo, bem como da monitora do PPG-LETRA, Larissa Kurata, na revisão e diagramação dos textos.

Douglas Canjani (PUC-SP)
Missila Loures Cardozo (PUC-SP)
Patricia Kiss Spineli (PUC-SP)

Editoras(or)

Manuscrita

Revista de Crítica Genética

São Paulo n. 52 – 2024

EDITORES DESTE NÚMERO**Douglas Canjani***(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)***Missila Loures Cardozo***(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)***Patricia Kiss Spineli***(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)***DIAGRAMAÇÃO****Larissa Kurata****CAPA****Design:** Patricia Kiss**Imagem:** João Cóser**EQUIPE EDITORIAL****Editores-chefes****Claudia Amigo Pino***(Universidade de São Paulo)***Patricia Kiss Spineli***(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)***Editores-executivos****Aline Novais de Almeida***(Universidade de São Paulo)***Edson do Prado Pfützenreuter***(Universidade Estadual de Campinas)***Giovani T. Kurz***(Universidade de São Paulo)***Katerina Blasques Kaspar***(Universidade de São Paulo)***Leonardo Cavalcante Mendes***(Universidade de São Paulo)*

Manuscrita é uma publicação da Associação dos Pesquisadores em Crítica Genética (APCG) e da Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (LETRA) da Universidade de São Paulo.

E-mail: manuscrita@usp.brPortal da revista: www.revistas.usp.br/manuscrita**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Programa de Pós-Graduação em

Letras Estrangeiras e Tradução

Coordenadora da Pós-Graduação: Eliane Lousada

Vice-coordenadora: Mona Hawi

DIRETORIA APCG

Presidente - Patricia Kiss Spineli (PUC-SP)

Vice-presidente - Claudia Amigo Pino (USP)

Secretária Geral - Katerina Blasques Kaspar (USP)

Tesoureiro - Giovani Kurz (USP)

Secretária de divulgação - Aline Novais de Almeida (USP)

1º suplente: Edson do Prado Pfützenreuter (Unicamp)

CONSELHO EDITORIAL**Alícia Duhá Lose***(Universidade Federal da Bahia)***Aline Novais de Almeida***(Associação de Pesquisadores em Crítica Genética)***Aparecido José Cirillo***(Universidade Federal do Espírito Santo)***Aurèle Crasson***(Institut des textes et manuscrits modernes)***Cecília Almeida Salles***(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)***Carla Cavalcanti e Silva***(Universidade Estadual Paulista)***Claudia Amigo Pino***(Universidade de São Paulo)***Edson do Prado Pfützenreuter***(Universidade Estadual de Campinas)***Erica Durante***(Brown University)***Graciela Goldchluk***(Universidad Nacional de La Plata)***Josette Monzani***(Universidade Federal de São Carlos)***Lea Hafter***(Universidad Nacional de La Plata)***Mabel Meira Mota***(Universidade Federal da Bahia)***Márcia Ivana Lima e Silva***(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)***Márcia Edlene Mauriz Lima***(Universidade Estadual do Piauí)***Maria Eunice Moreira***(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)***Maria da Luz Pinheiro de Cristo***(Universidade Federal do Espírito Santo)***Maria Soledad Falabella***(Universidad de Chile)***Max Hidalgo Náchter***(Universitat de Barcelona)***Miguel Rettenmaier***(Universidade de Passo Fundo)***Moema Rodrigues Brandão Mendes***(Centro Universitário Uni Academia. Fundação Casa de Rui Barbosa)***Mônica Gama***(Universidade Federal de Ouro Preto)***Olga Anokhina***(Institut des textes et manuscrits modernes. École normale supérieure de Paris)***Patricia Kiss Spineli***(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)***Paolo D'lorio***(Institut des textes et manuscrits modernes. École normale supérieure de Paris)***Philippe Willemart***(Universidade de São Paulo)***Rosa Borges***(Universidade Federal da Bahia)***Sérgio Romanelli***(Universidade Federal de Santa Catarina)***Sílvia Maria Guerra Anastácio***(Universidade Federal da Bahia)***Telê Ancona Lopez***(Universidade de São Paulo)*